

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINI, Carlo Maria / MODENA, Damiano: *Uma Palavra para você: páginas bíblicas narradas aos pequeninos*. Ilustrações de Francesco Dondina. Tradução do original italiano por Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2010. 79 pp., 15 X 21 cm. ISBN 978-85-15-03783-4.

Pode parecer estranho que se apresente uma resenha sobre um livro para crianças em uma revista séria de teologia. Contudo, há algumas razões que justificam essa decisão.

Em primeiro lugar, um dos autores é o Cardeal Carlo Maria Martini, biblista de fama mundial, arcebispo emérito de Milão (1980-2002), autor de inúmeras obras mundialmente reconhecidas pelo fato de conjugarem um acurado conhecimento exegético e uma profunda experiência espiritual. Martini ficou famoso também por suas muitas iniciativas de diálogo com pessoas de dentro e de fora da Igreja. Sua “Escola da Palavra” reunia centenas de pessoas na catedral de Milão para participar da *lectio divina* dos textos litúrgicos. Foi iniciativa sua também a “Cátedra dos não-Crentes”, na qual promovia o diálogo entre cristãos e pessoas que se declaravam sem fé. Martini também preocupou-se muito com o diálogo ecumênico e inter-religioso. Por isso, é interessante poder acompanhá-lo, quando, na altura dos seus 83 anos (idade em que escreveu o livro), busca o diálogo com as crianças. O outro autor, ao lado de Martini, é Damiano Modena, professor de Teologia Moral e assistente de Martini no Instituto Aloisiano em Gallarate.

A obra é organizada na forma de sete cartas dirigidas a sete crianças (4 meninas e 3 meninos). Cada carta trata de um tema: perdão, amizade, liberdade, coragem, lealdade, oração e paciência. As páginas das cartas são entremeadas com passagens da Escritura que tratam do tema proposto. Mas também no texto mesmo das cartas, Martini apresenta e/ou recorda personagens e passagens bíblicas referentes ao tema que desenvolve na carta.

Os AA. tratam seus leitores com muito respeito, levando muito a sério esse período da vida humana chamado infância. Sabem que nem tudo é fácil, por isso não se negam a abordar questões delicadas, mas que fazem parte do universo infantil, como a traição por parte de falsos amigos, o medo

diante de situações difíceis, as rixas com os irmãos, a realidade das famílias divididas, a incompreensão dos pais. Tudo isso, porém, é tratado com suavidade e iluminado pela boa-nova da mensagem cristã.

Além da reflexão madura e sapiencial sobre os temas bíblicos, há também passagens saborosamente autobiográficas, como, por exemplo, quando Martini se diz um garoto tímido na infância, com medo de falar em público, ou quando conta que, por ser desafinado, tinha vergonha de cantar, e que essa vergonha o acompanhou mesmo quando, como cardeal em Milão, tinha que cantar nas celebrações, ou ainda quando relata sua experiência visitando pessoas nas prisões. Nesse sentido, a tradução de Silva Reis foi muito feliz, pois conseguiu manter o tom de intimidade das cartas, como a de um avô que se dirige com carinho e respeito a seus netos.

Quem já tentou escrever para crianças sabe como é difícil chegar-se ao seu mundo, pois isso exige que se seja simples e profundo ao mesmo tempo. Martini e Modena conseguem um excelente resultado no desafio que assumiram. Como todo bom livro infantil, sua leitura agrada também aos adultos que ainda não perderam aquele coração de criança do qual Jesus fala nos Evangelhos.

A obra, oferecendo alimento saboroso e consistente para a vida cristã, com certeza poderá servir como estímulo e subsídio para catequistas, professores de religião, pais e todos aqueles que se dediquem a ajudar as crianças a fazerem uma bonita e autêntica experiência da fé cristã.

As ilustrações, que acompanham muito bem o texto, e a impressão primorosa fazem com que a obra seja um prazer também aos olhos e ao tato, o que certamente agradará sobremaneira o público infantil (mas certamente não só a ele).

Claudio Paul SJ

TERRACCIANO, Antonio (Org.). *Attese e figure di salvezza oggi*, Napoli: Pontificia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale – Sezione S. Tommaso D'Aquino / Campania Notizie, 2009. 340 pp., 21,1 X 15,1cm. Col. Biblioteca Teologica Napoletana, 29. ISBN 978-88-95159-13-3.

É obra de muitos autores. Reúne as apresentações dos docentes no Congresso da Sessão S. Tomás de Aquino da Pontifícia Faculdade Teológica da Itália Meridional (15 e 16 de fevereiro de 2007). Cada um aborda um aspecto da salvação. Tema clássico que não perde atualidade. Sob vários

nomes, as pessoas de hoje sentem necessidade de salvação e o Congresso levou em consideração a complexidade atual.

Inicia-se o estudo com a apresentação do horizonte atual da salvação no contexto da cultura e da teologia. Em seguida, prolonga-se o tema nos diversos saberes que permitem entender a realidade da salvação. Levam-se em consideração os diferentes aspectos da vida: desejo, imaginação, razão, aspectos existenciais e simbólicos, teológicos, espirituais. Atravessa todos eles o dado fundamental da fé cristã que consiste na necessidade absoluta de Jesus Cristo para a salvação do mundo. Nele somos salvos.

Depois de uma era de secularização, desponta enorme desejo de salvação. As pessoas se dirigem a médicos, a psicólogos, a videntes, a gurus, a ministros religiosos em busca de salvação. Na Introdução, A. Russo apresenta a salvação como guarda do ser do homem e da Terra em sua totalidade, como garantia do sentido em oposição a um presentismo existencial, como enxugamento das lágrimas, como Jesus o fez em sua vida terrestre, e como de um Deus de todos, que inspira e promove a liberdade para todos os povos num diálogo interreligioso e ético

Para concretizar tal quadro de referência, o livro reúne um conjunto de escritos de diversas naturezas. Uns privilegiam uma visão ampla da realidade de salvação tanto no mundo da cultura, da teologia - G. Colzani: A salvação hoje: cultura e teologia e P. Cacciapuoti: A idéia de Salvação na teologia contemporânea-, quanto no mundo da filosofia - A. Ascione: Salvação e Filosofia. Outros trabalharam temas bíblicos - V. Scippa: A salvação nos salmos -, G. Di Palma: A palavra que salva em At 13, 26 -, G. Castello: A linguagem da salvação no Quarto Evangelho -, e temas patrísticos - L. Longobardo: Imagens de salvação nos primeiros autores -, G. Balido: Razão e salvação em Santo Agostinho. Um terceiro grupo de exposições elaborou determinados temas teológicos: E. Scognamiglio: Religiões e expectativas de salvação -, A. Porpora: Visões de salvação na tradição bizantina -, F. Asti: experiências espirituais de salvação -, G. Falanga: História da salvação e liturgia -, A. Langella: Salvação e cura -, e P. Incoronato: A Pastoral como mediação salvífica.

Como toda obra conjunta, os trabalhos revelam interesses bem definidos e alcance teológico e pastoral diferenciados. O leitor tem gama rica para escolher a temática que o interesse mais. Não se trata de uma obra contínua, mas de assuntos particularizados. No entanto, no final tem-se ampla compreensão da realidade da salvação, tanto ao longo da Escritura, Tradição, história da Igreja como das solicitações do momento atual

À guisa de curiosidade, colho aleatoriamente alguns elementos interessantes do conjunto das exposições. No mundo da cultura, mostrou-se o duplo movimento da desconstrução do conceito tradicional, sobrenatural de salvação por força do fenômeno de secularização ateu e a tentativa de recu-

peração metodológica para elaborar nova compreensão de salvação. Entra em questão o diálogo interreligioso, a possível elaboração de uma teologia das religiões, um novo conceito relacional de salvação com elementos internos de tensão, sobretudo entre a autonomia das realidades históricas e o empenho eclesial pela realização do Reino de Deus na história de dimensão transcendental. O horizonte escatológico do *já* e *ainda não* atravessa o conceito de salvação. Não deixa de haver certa ambigüidade na busca e expectativa religiosa, como aliás em toda realidade humana. As religiões oferecem contribuições para responder a tais anseios: o sacramento e a espiritualidade do cosmos, a justiça e a paz, a compaixão.

No complexo religioso da salvação, alguns pontos mereceram maior relevo. Um olhar sobre a concepção de salvação na perspectiva oriental bizantina trouxe o aspecto celebrativo da liturgia numa perspectiva de teologia orante. Ela inspira uma compreensão de salvação com predominância na divinização do ser humano pela ação de Deus. Acentua-se, em face do aspecto de redenção do pecado, a realização do projeto da humanidade segundo o desígnio de Deus. Inicia-se com criação para culminar na glorificação pascal da humanidade em Cristo, quando se torna possível a união do criado e incriado. Pululam experiências espirituais, místicas de salvação nos dias de hoje. Reina muita ambigüidade que carece de discernimento. A via mística se define pelo encontro com Deus nas profundidades da própria consciência. Deus toma posse, em sua bondade, do coração humano na sua experimentada fragilidade, sem violentar-lhe a integridade. Outro campo muito trabalhado se refere à cura. De novo, faz-se necessária lucidez em meio à mistura de verdadeiras experiências de Deus e de charlatanice.

Na teologia contemporânea, J. B. Metz e J. Moltmann mereceram relevo com a dimensão social e política de salvação. Não faltam raras alusões à concepção de salvação desde a perspectiva da libertação, do feminismo, do psicanalítico até mesmo a partir dum texto bíblico (At 13,26).

Santo Agostinho reaparece várias vezes com a teologia da graça própria. Nele aparece com clareza a circularidade, a complementaridade e a dialeticidade entre razão e fé. A fé não é expressão de um sentimento irracional. Funda-se no Logos que a infunde, nutre e guia para a Verdade. A busca da Verdade para Agostinho é a busca da salvação. Verdadeiro círculo hermenêutico expresso tão bem no jogo de palavras: *credo ut intellegam, intellego ut credam*.

No contexto da filosofia, emergem temas como a tragédia do sentido, a técnica como destino, a ética do finito, uma nova compreensão do Absoluto, uma ética da compaixão. Questões apaixonantes da modernidade e pós-modernidade que tangem a problemática da salvação. Os salmos nos deixam na memória, a modo de estribilho, a força salvadora de Deus. Nele

a criatura põe exclusivamente a salvação e não na força dos cavalos. Experiência importante para um povo pequeno e frágil, cercado de inimigos poderosos que o submeteram ao espólio e cativeiro. O fundo cultural da teologia patrística sobre a salvação se delineia no confronto com a tradição judaica, com o desafio do gnosticismo ao lado da importância dada aos gnósticos, com a identificação com o Império romano. E nesse contexto, predominam quatro modelos de imagens: a salvação como iluminação, como vitória sobre o diabo, como divinização e como sacrifício de reconciliação.

Outros dois campos da experiência da salvação receberam atenção. A liturgia e a pastoral. A primeira situa-nos na borda escatológica da salvação. Torna presente a salvação (já), mas também aponta para a plenitude final (ainda não). A pastoral pretende ser a multiforme práxis da Igreja que concretiza aqui e agora a salvação vinda de Deus. Ela se entende a partir da compreensão de salvação. Daí se segue que se multiplicam concepções de pastoral segundo as diversas interpretações de salvação.

Se o leitor se interessa por algumas dessas idéias, colhidas do livro, encontrará nele sua explicitação e aprofundamento. Obra bastante ampla. Satisfaz a muitas preocupações teológicas, espirituais e pastorais. Há trabalhos de visão ampla e outros detalhistas. Todos trazem contribuição para elucidar com amplitude o conceito de salvação. Esse tipo de livro tem as qualidades da pluralidade de autores e temas, mas perde em unidade e organicidade.

J. B. Libanio SJ

BORRIELLO, Luigi: *Esperienza mistica e Teologia mistica*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009. 290 pp., 21 X 15 cm. Col. Esperienza e fenomenologia mistica (I serie), 10. ISBN 978-88-209-8205-8.

Livro dedicado ao estudo da experiência e da teologia místicas. O autor, carmelita descalço e professor de teologia espiritual e mística no Teresianum e no Angelicum de Roma, é um dos organizadores do *Dizionario di Mistica* e da *Enciclopedia della preghiera*, sendo, portanto, grande conhecedor da mística e da espiritualidade cristãs. Sua obra está dividida em 12 capítulos. Os três primeiros são de caráter introdutório: o primeiro - *Do mistério à mística* -, define como entender o tema a ser estudado; o segundo - *Sobre o método* -, indica o método a ser seguido, definido como método cristonômico; o terceiro - *A experiência na vida do ser humano* -, estabelece algumas distinções sobre o termo experiência, preparando assim o terreno para apresentar o conteúdo da experiência mística no cristianismo.

Os quatro capítulos que se seguem entram propriamente neste conteúdo: o quarto – *Fé e união com Deus* -, indica como se dá a experiência mística: pela fé; o quinto – *Da experiência mística à teologia mística* -, mostra como o conteúdo da experiência mística, a revelação de Deus em Cristo, é objeto não só de um conhecimento, mas também de uma teologia; o sexto – *A teologia mística* -, aprofunda os principais elementos da mística e da teologia mística no cristianismo; o sétimo – *A linguagem da mística* - reflete sobre a linguagem da mística (que articula palavra e silêncio), seu recurso à poesia e a outras expressões da linguagem, além de analisar os sentidos espirituais. Os demais capítulos buscam responder a questões pastorais e práticas: o oitavo – *Da mística à mistagogia* - indica como fazer a experiência mística; o nono – *Vida mística, plenitude do humano* - mostra como o humano e o divino se encontram no Cristo, constituindo o caminho da plenitude da vida, da união mística e da comunhão; o décimo – *Santidade ou mística* - traça algumas distinções entre santidade e mística, mostrando como viver na oração, na contemplação e na ação a experiência mística; o décimo primeiro – *Vida mística e fenômenos extraordinários* - tece algumas considerações sobre os principais fenômenos místicos, além de levantar a necessidade de critérios para discerni-los; o décimo segundo – *Novos horizontes da teologia mística* - reflete sobre as perspectivas hodiernas relativas à mística e o significado disso para a teologia mística.

Geraldo De Mori, SJ